

S E R M A M  
DO GLORIOSO PATRIARCA  
S. JOSEPH,  
ESPOSO DA MÁY DE DEOS,

P R E G A D O

*Na Igreja do Convento da Esperança em 19. de Março de 1682.*

Pelo Doutor SEBASTIAM DE MATTOS DE SOUSA,  
*Estando o Santíssimo Sacramento exposto.*

O F F E R E C I D O.

A EXCELLENTISSIMA SENHORA  
DONNA MARGARIDA ARMANDE DE LORENA,  
Duqueza do Cadaval.



L I S B O A.

*Na Officina de JOAÓ GALRAÓ.*

---

M. DC. LXXXII.

*Com todas as licenças necessarias.*





## ILLUSTRISSIMA SENHORA.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

**S**T E Panegyrico, em que avulta mais a devoçāo, que o engenho; busca segunda vez o agrado de V. Excellēcia; ainda que seja expondo-se á censura publica. A primeyra vez logrou a felicidade de vossa Excellēcia o querer ouvir; agora com este mesmo motivo se offerece aos olhos de vossa Excellēcia, para que se lhe continue aquella ditta, que começou a experimenter. Como as mercēs dos Princepes sāo fuzis, que se encadeāo buns com outros; da honra, que vossa Excellēcia lhe fez com a sua presēnça, havia de jér consequēcia o patrocinio de seu glorioſo nome, a quem se dedica. De beneficio tão publico, he justo se ja tambem publico o agradecimento: por iſſo dou à luz esta pequena obra; não com ambiçāo de aplauso,

plauso, de que estou muyto longe ; mas com desejo de  
estampar o agradecimento, de que sou devedor a vos-  
sa Excellencia; em cuja confirmaçāo desejara que  
as letras impressas neste papel fossem entalhadas em  
bronze, para q̄ se immortalizasse o meu reconheci-  
mento. Excellentissima Senhora a pessoa de V.Ex-  
cellencia guarde Deos como seus criados lhe dese-  
jamos. Lisboa 8. de Abril de 1682.

EXCELENTISSIMA SENHORA

Beja a mão a vossa Excellencia seu menor criado, & Cappellaõ,

Sebastião de Mattos, & Sousa.

3

*JOSEPH AUT'EM VIR EJUS CUM  
esset justus. Matth. i. vers. 19.*

Senhor, & só vós unicamente, Senhor.



EPARTIDOS em  
dous Córros, no Ceo  
os Espiritos Ange-  
licos, & na terra os  
homens, entoão mul-  
tiplicados louvo-  
res ao glorioso Patriarca S. Jo-  
seph: com armonia acordemente  
diferente, & com igualdade des-  
igual, quanto vay da supperio-  
dade de hum a outro Coro. Apar-  
te que pertense aos Anjos toma  
por sua conta engrandecer o que  
Joseph teve de homem. *Joseph fili  
David*. A parte que pertense aos  
homens celebra o q Joseph teve de  
Anjo, ou de semelhante aos An-  
jos na Santidade: *Joseph autem vir  
ejus cum esset justus*. Trocão os An-  
jos com os homens as vozes; porq  
vem concordes em Joseph as pre-  
rogativas de Anjo, & as dignida-  
des do homem. O que Joseph tem  
como homem, q he ser descendente  
de Reys, respeyta com veneração  
o estado Angelico; para q vejão os  
homens o q deve respeitar a sua  
devoção o titulo de Santo, que  
he tanto mais superior. Neste se-  
gundo coro, que pertense aos  
homens, receão a justamente que  
desafinasse a minha voz, senão  
confiara, que nelle afina mais a  
devoção, que as vozes: com húa,

& com outras entoarey sómente  
com o Evangelista o verso, que  
pertense aos homens: *Joseph autem  
vir ejus cum esset justus*.

Por justo, & por Santo cano-  
niza o Evangelho a Joseph. A Ca-  
nonização dos Santos, commum-  
mente, pertense á Igreja; a de  
Joseph corre por conta do Evan-  
gelho. Naquella a Igreja busca  
Evangelho com que se accom-  
mode á celebriade do Santo;   
nesta o Evangelho lhe dà o San-  
to, & a celebriade da sua Cano-  
nização. Naquella sobre testemu-  
nhos da verdade humana, sobre  
argumentos de actos heroycos,  
sobre fundamentos de milagres  
evidentes, & inocente vida; de-  
clara a Igreja por resolução de  
Fé, a santidade de hum justo. Ne-  
sta as virtudes, os milagres, as  
dignidades, a innocencia da vida,  
tudo he fundado na verdade do  
mesmo Evangelho. De mane yra,  
que nelle juntamente está o pro-  
cesso da Canonização, & a sente-  
ça della. A sentença são as pala-  
vras que propuz por Thema; *Jo-  
seph autem vir ejus cum esset justus*.  
As provas serão todas as clausu-  
ras do Evangelho; as confirma-  
ções correrão por conta do Sa-  
cramento; a pena com que es-

A iii reverel.

creverei este processo, será a mesma do Evangelista; & tudo quanto a minha lingoa pronunciar, será o que a penna do Evangelista escreveu: & direy com David: *Lingua mea calamus scribae.* E será com mais brevidade, do q̄ pede tão grande, tão sagrado, & tão heroyco assump̄o; porque tambem a penna do Evangelista escreveu poucas palavras: *Calamus scribae velociter scribentis.* Comecemos pela primeira clauilula.

*Cum esset desponsata Mater Iesu Maria Joseph:* Sendo desposada Maria M̄y de Iesu com Joseph. Grande milagre! Grande argumento da santidade de Joseph! Haver homem que dignamente merecesse ser Esposo de Maria S̄atissima! Maria Rainha dos Anjos, Senhora do Universo, Creatura Purissima, immediata à Divindade, mais resplandescente, q̄ o Sol, Aurora bella, Estrella luzidissima, M̄y do mesmo Deos: p̄de haver quem justamente a receba por sua Esposa? P̄de haver homem de Jerarquia tão superior, & de santidade tão relevante, que seja vinculado conjugalmente a tão Soberana Senhora? Isto que parece, que a razão duvida, logrou venturosamente S. Joseph. Pois sobre milagre tão grande; como não ha de assentar a certeza da sentença de que Joseph era Justo? *Joseph autem vir ejus cum esset justus.* Porque o maior argumento da perfeyção, & virtude do Esposo, he a excellencia superior da Esposa a que mereceu. Notay?

Lá pedia a Esposa dos Cantares, que lhe mostrasse, & que lhe dessem noticias do seu querido Esposo; *Indica mihi quem dili-*

*Psal. 44.*  
*v. 1.*

*Cant. 1.*  
*v. 6.*

*git anima mea.* E a reposta desta pergunta, he ao parecer menos a jultada: *Si ignoras te ó pulcherrima Ibidem inter mulieres:* lhe respondem. Se vos desconheceis, se vos ignorais a v̄os, ó fermosissima entre as mulheres: *Abi post vestigia gregū:* Hinde seguindo as pisadas de vossos rebanhos. E logo no mesmo Capitulo se dā a Esposa por sabedora das prendas do Esposo, & lhe encarece a sua bellesa, & perfeyção. *Ecce tu pulcher es dilecti mi,* & *Ibident decorus.* Em duas cousas reparo. A *v. 15.* primeira na brevidade com que a Esposa conhece, & descreve as prendas do Esposo, por quem ha pouco q̄ perguntara, a segūda no modo da reposta, que lhe derão. A pergunta pedia os finais do Esposo: *Indica mihi quem diligit anima mea:* A reposta supunha ignorancia na Esposa, que pergunta va. *Si ignoras te.* A pergunta dirigiase ao conhecimento do Esposo: a reposta arguhia ignorancia na Esposa, & desconhecimento de si mesma. *Si ignoras te.* Pois como p̄de esta reposta ser satisfação adequada á ancia com que a Esposa fez aquella pergunta? E se a reposta não he adequada à pergunta; quem satisfez com tāta brevidade à Esposa, & lhe deu hum conhecimēto tão exacto do Esposo, q̄ logo rompeu em elogios das suas prendas: *Ecce tu pulcher es dilecte mi,* & *decorus.* Até agora procura os indicios: *Indica mihi;* & já lhe descreve as perfeyções? Si, que nem a reposta podia ser mais adequada; nem della se tirava outra consequencia. Foi como se lhe differão. Quereis saber quem he o vosso Esposo? Conhecey-vos a v̄os; porque o conhecimento do que v̄os sois, he o melhor

O melhor meyo de saber quem he o Esposo, que vos mereceu por sua. Quem duvida da superior excellencia do Esposo, he que não conhece as perfeições da Esposa, a quē está vinculado. Conhecey-vos a vós, & conhecêloheis a elle: conhecey, que sois a mais fermo-sa entre as mulheres; *Si ignoras te, o pulcherrima inter mulieres.* E logo vireis em conhecimento, de que o vostro Esposo he igualmente fermoso, & perfeyto: *Ecce tu pulcher es dilecte mi, & decorus.*

Cant. 4,  
v. 9.

*Credendū est quod piissimus Filius Dei Iesu pari, privilegio decoravit suum patrem si- tativum patrem si- cut juam trem. S. Bern. scr. Rom. 3. art. 2. c. 1.*

lhe Irmãa, ou chame lhe Esposa, & não lhe chame Esposa, & Irmãa juntamente. A meu enteder; ainda que os titulos são dous, a significação he hūa só. A Irmãdade diz igualdade; & chamar o Esposo Irmãa a sua Esposa, não foy outra causa senão significar, q quem mereceu justamente o des- posorio, logrou irmãamente a igualdade. Não quero eu igualar exactamente a Joseph com Ma- ria Santissima; porém digo ( que quanto foi possível) assi como Jo- seph foi dito so em merecer a Ma- ria Santissima por Esposa; assi lhe foy proporcionalmente igual na

santidade, que lhe fabricou esse merecimento.

No primeyro desposorio: que houve neste mundo, assi como Deos formou com especial cuidado a Adão; assi tambem lhe edificou huma bellissima esposa, Eva. Diz o Texto, que advertindo Deos, q não era bom para o homem estar só, lhe fabricar hūa companheira semelhante. *Non est bonum hominem esse solum: factus ei adjutorium simile sibi.* E eu reparo no remedio da soledade de Adão. Para que Adão não estivesse só; não era necessario que o acompanhasse hūa molher; podera Deos crear muitos homens; & se Deos pretendia, que a sua soledade tivesse remedio na sua propagassão: diga que lhe quer dar hūa companheira fecunda, & não hūa companheira semelhante. Mas se lhe dava companheira para espota; como podia deystrar de lhe dar companheira, q fosse sua semelhante. *Faziamus ei adjutorium simile sibi.* Se o desposorio he feyto por Deos; claro está que havemos de reconhecer todos as semelhanças entre os dous espousos. Formo pois este argumento: Se Deos prevenio a Maria Santissima companhia, para que não estivesse só, Esposo que a ajudasse, & amparasse: Se Maria he o aplice da santidade toda; que maior fundamento para a santidade de Joseph, que ser prevenido para o desposorio de Maria Santissima? *Cum esset sponsata Mater Iesu Maria Joseph. Joseph autem vir ejus cum esset justus.*

E para confirmarmos melhor este argumento, servirà o mesmo Deos; não em quanto authorios desposorios; senão como des- posado.

*Sicut de- cuit ut Mariatā- ta purita- te niteret, qua maior sub Deo nequit in- telligi; ita decuit ut S. Joseph tanta p̄a rogativa pollerer, quae simi- litudinem & conve- nientiam exprime- ret talis sponsi ad- talē spon- sā, de qua natus est Iesus. Gers. scr. de Nativ. Mar. in exord. cō- sider. 1. Genes. 1. v. 18.*

posado. Naquelle Divinissimo Sacramento se desposa Christo com a alma de quem o recebe; alli se vinculão espiritualmente a alma com Christo, & se faz húa transformação de hum em outro: de tal maneira, que o homem fica todo transformado em Deos: *In*

*Ioan. 6. me manet, & ego in illo.* Jà me não admiro, de que o Profeta Rey diga, que na Eucaristia recopilou Deos a memoria de suas ma-

*Psal. 110. v. 4. ravilhas: Memoriam fecit mirabilium*

*Psal. 8, v. 5. suorum: quando vejo ao homem subido a tão alta dignidade, com húa transformação tão maravilhosa. Justamente posso exclamar com o mesmo Propheta. Quid est bono quod memor es ejus? Senhor, que cousa he o homem, que coufa he húa alma para chegar a merecer húa tão elevada soberania? Mas que tenho eu que perguntar, que cousa he húa alma para se transformar em Deos na Eucaristia; se tenho ditto, que o Sacramento he desposorio de Deos com a alma? Se hum dos desposados he tão grande, quem o chegou a merecer não pôde deixar de ser também muito superior. Christo no Sacramento desposa-se com húa; pois quem mereceu o desposorio, chega a transformarse em Deos. *In me manet, & ego in illo.* Merece Joseph ser Esposo de Maria Santissima? *Cum esset desponsata Mater Iesu Maria Joseph.* Pois não tendes que perguntar quem he Joseph. He hum Santo por antonomalia Justo. *Joseph auctem vir ejus cum esset justus.**

Despois de celebrados tão felizes desposorios; fectelisada a Virgem Senhora com a inundação da graça do Divino Espírito: concebeu em seu clauítro virgi-

nal ao Verbo Eterno. *Inventa est in utero habens de Spiritu Santo.* Até agora imaginava eu, que o argumento mais demonstrativo da santidade de Joseph, era ser Esposo de Maria Santissima; porém despois q' vejo a Maria May do mesmo Deos, & que Joseph por Esposo seu, logra o titulo de Pay de Christo: não posso acabar de admirar, quão justo era bem que fosse Joseph para ter o titulo, & officio de Pay de Deos.

Quando David ( como assima comecey a ponderar) quiz encarecer as merces, & prerogativas com que Deos havia entriquecido ao homem: diz que tudo lhe sugeytou debayxo dos pés. *Omnia subiecisti sub pedibus ejus.* As aves, os peyxes, & todos os mais viventes; & emfim o dominio todo do universo. E que não admirarey eu em Joseph, se o mesmo Creador do universo se sugeyta à sua obediencia. Joseph como Pay, com imperio paternal; o Verbo Eterno, como Filho, com sugeyção, & obediencia a Joseph. Certamente não pôde chegar a mais a excellencia de hum Santo, que a ter imperio sobre seu mesmo Creador.

Hum dos maiores milagres, que admirou o mundo; foi aquelle em quem às vozes de Josué parou o Sol, & a Lua; unindo o espaço de dous dias em hum só; *Uas die facta est quasi duo.* E he notavel o encarecimento com que a Escrittura Sagrada refere este successo. Prineyro no Cap. 10. do livro de Josué, & despois no Cap. 46. do Ecclesiastico. E não foi milagre grande a ruina dos muros de Jericó? E não foi milagre estupendo a separação das aguas do mar

*Psal. 8. v. 8.*

*Ecc. 46. v. 5.*

de S. Joseph.

Mar Vermelho ? Pois que teve o milagre de Josué em que pareça, q̄ excede aos outros milagres ? A reposta nos ha de dar outra duvida Diz a Escrittura, q̄ parou o Sol, & a Lua, obedecendo Deos á voz

*Iosue 10. v. 13. v. 14.*

de hum homem. *Steteruntque Sol, & Luna, obedienti Domino voci hominis.* Si ; mas em todos os outros milagres, que os Varoēs Santos obiārão, não obedeceu tambem Deos, condescendendo com a vontade humana ? Pois em que esteve esta particular obediencia , de q tanto caso faz a Escrittura ? A meu entender; a singularidade desta obediencia esteve no modo daquelle mandar. Que Deos obedeça aos homēs, quando o rogão, he condescender com elles por benignidade; porém que obedeça aos homēs, quando o mandão, he obedecer como por sogeção. Josué, não só pedio a Deos, que parasse o Sol ; senão mandou ao Sol com imperio que parasse. *Sol contra Gabaon ne movearis.* E acção em que concorre imperio de hum homem, como quem manda, & sogeção de Deos, como quem obedece : he milagre da obediencia de Deos ; mas tambem he argumento da virtude de hum Varão justo. Por isto o Texto advertidamente , despois de referir este successo nota, que está escrito no livro dos justos. *Nonne scriptum est hoc in libro justorum ?* Porque no livro em que se escrevem as acções dos Varoēs justos, dignamente deve ter o primeiro lugar aquella, q dá confiança a hum homem para mādar. *Sol contra Gabaon ne movearis.* E sogeção a Deos para obedecer. *Obediente Domino voci hominis.*

Mas que gloriosamente excedido vejo este milagre em Joseph?

Em Josué obedeceu Deos ao homem ; porém o homem não mandou a Deos: Não teve Josué confiança para dizer a Deos, que parasse ; ao mesmo Sol se dirigio o seu imperio ; ao Sol bradou, que não prosseguisse na carreira : *Sol contra Gabaon ne movearis.* E ainda que Deos se deu por obediente a Josué. *Obediente Domino voci hominis.* Não se atreveu Josué a exercitar o imperio, senão com a criatura. *Sol contra Gabaon ne movearis.* Porém Deos obedeceu a S. Joseph; porque teve S. Joseph imperio paternal sobre o mesmo Deos. *Erat subditus illis.* Em Josué *Luc. 2.* obedeceu Deos às vozes. *Obediente v. 51.* *Domino voci.* Em Joseph até aos accenos obedeceu. Em Josué parou o Sol á medida da sua vontade. *Stetit itaque Sol in medio Cali.* Em Joseph moviase o Sol Divino pelas direcções da vontade humana. *Erat subditus illis.* Em Josué (posto que varão justo) fez-se o milagre para haver tempo da vin-  
gança. *Steteruntque Sol, & Luna, Pietatis donec uelisse retur se gens de inimiciis suis.* Em Joseph para haver tempo de misericordia ; porque so-  
geytarse Deos, como Filho, a Joseph, como Pay ; foi querer de-  
bayxo da sua protecção dirigir a carreyra para allumiar o mundo. Pois com prova de milagre tão grande, claro está que ha de sentar bem a sentença, de que Joseph era justo : *Iosiph autem vir ejus cum esset justus.*

No Sacramento, que como compendio de milagres, nos ha de servir para confirmar esta canonização , acharemos prova muito facil a este pensamento. Compendio de milagres lhe chama a Igreja *Ps. 140.* por bocca de David. *Memoriam v. 4.*

B fecit

## Sermaõ

*fecit mirabilem suorum.* E. qual-  
quer acção de Christo não foi hū  
milagre grande? A sua Payxão, a  
sua Cruz, a sua Paciencia, a sua  
Charidade? Pois porque particu-  
larmente, ha de ter o titulo de  
milagre grande a obra do Sacra-  
mento? A rasão he a mesma; por-  
que foi milagre grande o milagre

*Miracu- de Josuē. Obediente Domino voci ho-  
lorū ab minis.* No Sacramento, especial-  
ipso fa- mente, obedece Deos á voz de hū  
torum homem; porque por força das  
maximū palavras do Sacerdote, quando  
*D.Thom.* conflagra, obedecendo Deos; se  
*opusc. 57.* converte a substancia do pão na  
substancia de Christo. E sogeystar-  
se Deos á obrigaçāo de obedecer  
à palavra de hum homem; não só  
he milagre; mas compendio de  
milagres. *Memoriam fecit mirabilem  
suorum.* Milagre da obediencia de  
Deos, que tambem o havia ser da  
virtude de hum Sacerdote; mas  
se no Sacerdote he privilegio da  
sua Dignidade, que lhe faz parti-  
cipar igualmente o nome de Chri-  
sto. *Nolite tangere Christos meos.* Em  
*v. 22.* Joseph he argumento da santida-  
de, que o canoniza por justo; *Io-  
seph autem vir ejus cum eisset justus.*

Porém se he prerogativa gran-  
de o imperio paternal; não he  
menor o cuidado do sustento; por-  
que Joseph, como Pay era obri-  
gado ao desvello cuidadoso de  
sustentar ao Filho de Deos; & cor-  
rer por conta de hum homem dar  
sustento ao seu mesmo Creador;  
claro está que o suppōem elegido  
com singularidade entre os Justos;  
& que he prerogativa de donde  
infallivelmente se infere a sua ex-  
cellencia.

Naquella pergunta ( em que já  
reparey ) que a Esposa dos Can-  
tares fez, quando procurava pe-

lo seu Esposo, notey, que a repon-  
ta fora bem differente da pergū-  
ta; pois se lhe disse, que se conhe-  
cesse a si mesma, se queria ter no-  
ticias do seu Esposo. *S. ignoras te o  
pulcherrima inter mulieres.* Poiém  
ainda não ponderey o modo com  
que o Esposo ensina sua querida  
Esposa a conhecerse a si. *Egredere*  
( lhe diz o Esposo ) *abi post vestigia  
gregum.* Sahi, & hide em seguini-  
ento dos vossos rebanhos: *Pasce ha-  
dos tuos.* Apasce tāy os vossos cor-  
deyros ( que naquelle palavra  
*Hador,* entende o doutissimo Soto  
Mayor tambem *Agnos: Pasce ha- P. Fr.*  
*dostuos: nempe, non de maioribus Ludovic.*  
*gregibus, sed de minuto aliquo grege Sot. May.*  
*Iponsa coniunctio; cuiusmodi sunt ha- in Cant.*  
*di, seu hinnuli caprarum, aut ca- c. 1. pag.*  
*pella, Agni, utque etiam oves ) O 251. col. 1*  
que supposto duvido assi. Que pa- in fine  
ra conhecer o Esposo, se haja de Na voz  
conhecer a Esposa a si mesma; já *Hebreia*  
dei a rasão; mas que para se co- tambem  
nhecer a si mesma, lhe diga o Es- significa o  
poso, que siga os rebanhos, & mesmo.  
que apascente os cordeyros? Que  
seja modo de conhecer suas altas  
prendas, ir seguindo as pisadas  
dos cordeyros, & darlhes o sus-  
tentoo? *Abi post vestigia gregum:*  
*pasce hādos tuos.* A meu intēto hey  
de descobrir nesta reposta do Es-  
poso hum grande mysterio. Foi,  
como se dissera: se seguirdes os  
vossos rebanhos, se cuydadosa-  
mente a pascentaides os vossos  
cordeyros: tende entendido, que  
esse cuidado tambem me abrange  
a my; porque como sou vosso Es-  
poso, & todo vosso: *Dilectus meus ē int. 2.  
mibi;* & como tambem sou cor- 16.  
deyro: lá me haveis de achar en-  
tre o vosso rebanho, & o melhor  
modo de conhacerdes quem vós  
sois, ha de ser o cuidado com que  
me

me sustentas. A pascentay euy-  
dados amēte os vostros cordeyros,  
& a my entre elles, que tambem  
sou cordeyro, & vostro; & sabey  
que não podeis deyxa de ser do-  
tada de prendas muyto supperio-  
res, quando por vossa conta corre-  
sustentarme a my. *Abi post vesti-  
ia gregum: pascet hædos tuos.*

Esta mesma finesa avulta em  
Joseph para com Christo, que he  
pão dos justos. A alma de Joseph  
justo, he a Esposa daquelle Cor-  
deyro. *Qui deducit velut ovem Jo-  
seph.* Se quereis conhecerlhe os  
quilates, vede a obrigaçāo, & o  
cuidado, que teve de apascental-  
lo. Aquelle Joseph, que foy Vice-  
Rey do Egyto, sonhou, que o Sol,  
Lua, & Estrellas o adoravāo. *Vidi  
per somnum, quasi Salem, et Lunā,  
et Stellas, undecim adorare me.* Nas

*Psal. 79.  
v. 1.*

*Gen. 37.  
v. 9.*

Estrellas se significavāo os Ir-  
mãos, na Lua a Māy, & o Pay no  
Sol. Novo Astro, grāde luminaria,  
mayor que as que Deos fez gran-  
des, & chamou grandes no princi-  
pio do mundo. Se ló as Estrellas,  
& a Lua adorarāo, fora este astro  
Sol, & fora justa a adoraçāo; por-  
que astros, cuja vida he só luzir,  
respeytem o Sol, que lhe dá, co-  
mo sustento, a luz: porém que o  
Sol tambem adore; parece que  
argue ser este novo Planeta tal, q  
tem delle dependencias o mesmo  
Sol. Assi he que este sonho teve o  
seu complemento, quando os Ir-  
mãos, & o Pay de Joseph forão  
valerse delle, & o venerarāo. &  
reverenciarāo para que lhe desse  
o sustento naquelle grande fome  
do Egyto. Porém eu nisto mes-  
mo tenho huma grāde duvida. Se  
Jacob adora a Joseph, porque ha  
de depender delle ao futuro o  
seu sustento? como não adora Jo-

seph a Jacob, que actualmente o  
sustenta? Se Jacob adora em pro-  
phecya pelo que ha de depender  
depois; por que não adora Joseph  
agora, pelo que agora depende?  
Se Jacob ha de ser sustentado de  
seu filho Joseph; tambem Joseph  
se sustenta agora com o cuidado  
de seu Pay Jacob. Se o Sol adora,  
porque ha de depender; adore a  
Estrella que ja depende do Sol  
ou ao menos seja a adoraçāo re-  
ciproca. Oh que isto mesmo ha  
prodigio, q merece as adoraçōes!  
Haver Joseph de dar sustento ao  
mesmo Pay q o sustenta. Haver o  
Sol de depender de hūa Estrella, q  
de pende do mesmo Sol: ter Jo-  
seph na sua mão o sustento de  
quem o sustenta a elle; isto mesmo  
he que merece adoraçōes tão  
grandes.

Porém esta prophecya foy cū-  
prida mais ao pé da letra em Jo-  
seph Pay de Christo; pois sendo  
Deos o que sustenta a todos; sus-  
tentou a Joseph para que o suste-  
nasse a elle. E se Christo Sacramē-  
tado he pão, & pão de vida: *Ego  
sum panis vita*: mais particularmē-  
te avulta a excellencia de Joseph *Joan. 6.  
v. 35. ¶*  
para com Christo; pois não ló su-  
stenta a quem o sustentou, como 40.  
o outro Joseph, mas a quem he o  
mesmo sustento, & pão: *Ego sum  
panis.* E se este pão pedio suspen-  
to às espigas de Joseph; como  
não ha de merecer adoraçōens  
grandes, & veneraçōes de justo?  
*Joseph autem vir ejus cum esset ju-  
stus.*

Crescerão com os dias os finais  
de tão portentosa conceyçāo: &  
avultarão de maneira os indícios,  
que puderão certificar aos olhos:  
*Inventa est in utero habens: Hac au-  
tem eo cognante.* Em grande batalha

B 1 te-

temos metido ao Varão justo ! A vista o persuade , ( não sey se diga, a alguma sospeita de offendido ) ; o entendimento repugna totalmente aos sentidos . Este he aquelle forte, & cruel cōbate, de que São Paulo tanto se queyxa .

*Ad Rom. 7.v.23.*  
Video aliam legem in membris meis repugnantem legi mentis meae. Sinto huma luta entre a parte que toca aos sentidos , & a que pertence a o entendimento . Se Joseph sahe

victorioso de tão forçosa contenda : bem podemos dizer com S. *2.Tim.4.* Paulo . *Bonum certamen certavit :* Venceuhūa grade batalha , & as acclamações da victoria não poderão ser outras , se não canonizar a Ioseph por justo . *Reposita est*

*Ibid.v.8.* *mihi corona iustitia. Ioseph autem vir ejus cum esset justus.*

Ainda que os olhos puderão persuadir a Ioseph ; não leyo que declare o Texto a menor sospeita sua ; se não que a generosidade do Santo a primeyra cousa que assentou consigo foy não excepto à calūnia sua querida Esposa . *Nolet eam traducere Iá Ioseph* comeca a triūphar dos olhos ; já comeca a merecer as acclamações de justo . *Ioseph autem vir ejus cum esset justus.* Que persuadão os olhos a offensa , & que repugne a vontade a vingança . he accão tão pia , que em Santos muyto justos senão achou , & parece que he propria da Divindade . Provo a primeyra parte .

Quando Moyses se deteve no Monte recebendo os preceytos da ley ; enfadado o povo da demora , idolatria em huma figura de metal , que Arão lhe fez muito á sua custa . Revelou Deos a Moyses a accão da idolatria , & juntamente a determinação do castigo .

*Peccavit populus tuus . Recesserunt citò de via , quam ostendisti eis : feceruntque sibi vitulum confitatem , & v.7.8.5 adoraverunt. Dimitte me , ut irascatur furor meus contra eos , & deleam eos.* Mas intercedendo Moyses pelo povo aplacou Deos a sua ira . Desce depois Moyses do monte , & castiga severamente este pecado , mattando quasi vinte & tres mil homens . *Cecideruntque in Ibidem die ilia quasi viginti tria milia hominum.* Feyto este estrago tão grande , & lastimioso ; torna a sobir Moyses ao monte a interceder pelo povo , & diz a Deos ; que , ou perdoe ao povo , ou o risque do livro dos predestinados : *Reversusque ad Dominum , ait : obsecro , Ibidem peccavit populus iste peccatum maximum : aut dimittis eis hanc noxam , v.31.*

*aut si non facis , dele me de libro tuo , quem scripsisti.* Pareceme que todos reparaes no proceder de Moyses . Primeyro intercessor para o perdão , & ainda depois de Deos aplacado executor do castigo , logo outra vez medianeyro para a misericordia ? Se Moyses pede a Deos , que perdoe ao povo , & alanca de elle este indulto , como elle mesmo he logo o que castiga ? E se tem executado o castigo , como torna a pedir a Deos que perdoe ? *Dimitte eis hanc noxam.* Na diferença dos lugares acharreis a diversidade das resoluções . Moyses no mōte revela lhe Deos a idolatria , mas não a vê com os olhos ; por isso intercede pelo perdão ; porque não vio a offensa . Moyses descendo do monte vê com os olhos o crime ; & he tal a repugnancia que faz a offensa vista , para que a vontade não queyra a vingança ; que o mesmo Moyses , que pedio , & alcançou o perdão

dão, quando ouvio o crime: não pode absterse de executar a vingança, quando o persuadem os olhos. Para tornar novamente a interceder, torna novamente a retirar-se. A parte Moyses outra vez os olhos do peccado, para lhe poder pedir outra vez o perdão. De maneira, q̄ podendo Moyses á vista do mesmo castigo renovar as supplicas a Deos; não se atreve a fazello, senão depois que torna a desviar os olhos do povo; porque ainda q̄ por estar escrito no livro de Deos era justo; nem a todos os varoēs justos succede, verem os olhos o agravo; & não querer a vōtade constantemente a vingāça.

Busquemos prova à segunda parte, & mostremos quão proprio he da Divindade, ver o delitto, & perdoallo. Aquella ferida, que se abrio no peyto de Christo morto, & á lança, que foy instrumento della; intitula por cruel a Igreja. *Lancea, mucrone diro.* E já

*Ex Eccles. o mesmo Christo, por bocca de in Hymn. David, se queyxou desta ferida, de Passi- on.*

*Psal. 21. v. 21.*  
Porem os cravos, que trespassarão as mãos, & os pes, a esles chama a Igreja doces, & suaves: *Dulcefer- rum.* Esta diferença deu sempre muito em que reparar aos Piéga- dores; & eu agora tambem repa- ro nella. Se a lança ferio a Christo morto; se os cravos trespassarão a Christo vivo: Se a lança ferio a tempo, que não pode causar dōr no coi po, que estava insensivel; & os cravos martyrisarão a Christo, quando sensitivo, & apura- do com dores: como pode ser menos crueis os cravos, que a lan-

ça, & doces os cravos? E se a lan- çā rompeu o corpo com a ferida, & não magoou a alma com o sen- timento; como pede Christo por David a seu Eterno Pay, que lhe livre a alma desse tormento? *Erue animam meam.* Como pôde ser lá- çada para a alma, a que feie hum corpo já defunto? Mais. Da ferida da lança, dizē os Santos Pa- dres, que sahirão os Sacramentos. *De latere Christi exierunt Sacramēta.* E pois ha de ser cruel a lança, que abrio a porta às innundaçōes da graça? Ha de pedir Christo es- cusa para húa ferida, de que hão de emanar, com o sangue, & agoa, as fontes da misericordia com os Sacramentos? O reparo he com- mun; pôde ser que o não seja a reposta. Todas as feridas, que Christo padeceu, posto que jun- tamente lhe rompessem o corpo, & tyrannizassem a alma, forão dadas a tempo, que pode Christo juntamente vellas, & perdoallas; perdoou-as na petição, que fez ao Pay; *Patet dimitte illis.* Vio-as; porque as sofreu estando ainda vivo: só a ferida da lança, posto que t̄ espassou o corpo; fugio da vista; porque offendendo a Christo morto, fci a tempo que já Christo não teve olhos para ver a offensa. Christo pedio perdão pa- ra todas as injurias, & crueldades com que o martyrisarão; porem para as outras feridas pedio per- dão, vendo o agravo: para a fe- rida do lado pedio perdão, mas não pode vella; & como o ver a offensa, & perdoalla, he argu- mento tão infallivel de hū homē Deos; por isto as offensas, q̄ vio, & perdoou, forão doces. *Dulce ferum;* porque então se deu a co- nhecer por Filho de Deos, quādo

*Luc. 23. 7.*  
34.

Bij jun-

juntamente vio, & perdoou *Pater dimitte*. Esta he a razão de ser a lança cruel; porque lhe fugio da vista, ainda que lhe não fugisse do perdão. Fora tambem a laça suave, se ferira a Christo vivo; porque sendo então offensa vista, & offensa perdoada, era argumento igual do animo de hum homem Deos. Como Christo se acreditava mais, onde perdoava mais: & como he mayor o perdão da offensa vista, os cravos, q̄ forão vistos, & perdoados, forão suaves a Christo; porque testemunhão a generosidade de seu Divino coração: a lança he cruel; porque se foi offensa perdoada, não foi offensa vista. Por isso quando della senão pôde queyxar morto; se queyxa pro pheticamente vivo. Esta pôde ser que seja tambem a razão, porque Christo antes de morrer inclinou a cabeça ao peyto: mostrando que se lhe lião os olhos naquella ferida; & seguindo com elles, ainda quando não podião vela, parece se queyxava de que lhe fugisse da vista aquella offensa; & que lhe tirasse o credito de Divino, que tinha em a ver, & em perdoar. E se Christo quâdo perdoa as offensas que vê, se dà a conhecer por Filho de Deos.

*Matth. 27 v. 53.*

*Pater dimitte: vere Filius Dei erat iste.* Ioseph imitando accção tão propria da Divindade; vencendo a persuasão, que lhe podião fazer os olhos, & repugnando constantemente a vingança: *Et nolet eam traducere: como não merecerá o titulo de Iusto?* *Ioseph autem vir ejus cum esset Iustus.*

Determinou Ioseph não expor de nenhum modo sua querida Esposa a genero algú de calunia; porém resolveuse a deixalla: *Nollet*

*eam traducere: volui... e dimittere eam.* E não sey eu se nesta resolução poderá alguem tomar fundamento para arguir a Ioseph de menos justificado; porque se determinou ausentarse, parece que deu consentimento ás duvidas, & h̄u castigo cruel a sua Esposa, por se com esse yto não duvidara, nāc resolvera consigo fazer a ausencia. A duvida era offensa, a ausencia castigo; & se Ioseph, pelo muito q̄ ama a sua Esposa, nega o credito a os olhos: como se compadece isto com offensa, & com castigo? Larga materia para o discurso. Eu direy com brevidade: que Ioseph nesta accção procedeu justificado, procedeu fino para com sua Esposa, & alcançou h̄ua grande victoria de sy mesmo. Procedeu justificado, porque não pôde a Esposa queyxar-se de q̄ Ioseph duvide, quādo ella lhe deu o exemplo.

Na occasião em que o Anjo anuncio à Virgem Senhora a Encarnação do Divino Verbo; sem embargo de lhe dizer, que estava cheya de graça: *Ave gratia plena; & a virtute de Deos aenchia; Spiritus Sanctus superveniet in te. & virtus Altissimi obumbrabit tibi.* Achou com tudo repugnacias na Senhora. *Quomodo fiet istud?* O Anjo disselhe que havia conceber, & parir hum Filho. *Ecce concipies, & paries filium.* A Senhora duvidou como isto era possivel. *Quomodo fiet istud, quoniam virū non cognosco?* Porq̄ soy tal a pureza da Māy de Deos, q̄ duvidou por parte da Virgindade contra o altissimo Mysterio da Encarnação. E se a Senhora anunciada por hum Anjo duvida como isto ha de ser. *Quomodo fiet istud?* E se esta da vida he credito da sua pureza; que muytoq̄ Ioseph duvide como isto soy?

*Hac*

*Hac autem eo cogitante.* A Senhora como havia de ser. *Quomodo fiet?* Joseph, como tinha sido. *Hac autem ei cogitante.* A Senhora porque havia votado Virgindade: *Virum non cognosco.* Joseph, porque conhecia a pureza da Espousa. Hua, & outra duvida foy louvor da pureza de Maria Santissima; porque hua, & outra se fundou na sua pureza; mas não sey se foy mayor louvor a duvida de Joseph; porque a Senhora duvidou de sy, pelo que sabia de si; & Joseph duvidou; pelo que sabia da Senhora; & como não era obrigado a saber tanto: duvidar igualmente, parece que foy saber mais. Não tem logo q arguirse por menos justificada a duvida de Joseph; quando a mesma Espousa, que puderá ser a offendida, foy o primeyro exemplo desta acção.

Foy tambem Joseph fino para com sua espousa; porque conservando na parte racional a fidelidade, & certesa infallivel da pureza de Maria, & conhecendo que os olhos lhe turbavão este suavissimo socego: querer ausentarse, foy querer amar a sua Espousa, & juntamente fugindo da vista, privar aos olhos a occasião de lhe perturbarem o amor. E isto que outra cousta foy, se não mostrar se Joseph tão fino, que quiz perder, o gosto de ver sua Espousa, por não arriscar o anior cõ que a adorava?

Lá dizia Job que fizera hū concerto com os seus olhos, para que não cuydasse. *Pepigis fadus cum ecclis meis, ut ne cogitarem.* E David pedidia a Deos q lhe desvisse os olhos das suas culpas, para se reconciliar em amizade com elle. *Averte oculos meos ne videant vanitatem, in via tua vivific me.* E que tem que ver os olhos com a imaginação? & que

tem que ver a vista com o amor? Os olhos vem, a vontade ama, o entendimento cuida. Faça Job concerto com os olhos, para que não veja, & não concerto para que não cuide. Peça David a Deus que lhe desvie os olhos para não olhar, & não que lhos desvie para ficar amigo com elle. Oh que ambos pedem bem! Quando os olhos podem des-  
asocegar o entendimento, & pode perturbar a vontade, he necessário q o concerto se faça com os olhos, que não vejão, & que a elles mesmos se peça que não olhem: para que retiradas as vistas, o entendimento cuide no que ama, sem embaraço do que os olhos lhe representão; & a vontade ame sossegadamente, como senão vira as ofensas, que lhe periuadem os olhos. Querer, pois, retirar Joseph da vista da Senhora. *Veluit occulite dimittere e&;* que outra cousta foi senão negar os olhos á duvida, & dar ao entendimento, & à vontade alvedrio, com que sossegadamente amasse a sua Espousa?

Naquelle Divino Sacramento mostrou Christo Senhor nosso a acção mais fina, & portentosa de amor para com os homens: assi o deu a entender o grande Evangelista S. João, quando no Evangelho da ultima Cea (em que o Sacramento se instituiu) diz, que amando Christo sempre muito aos homens, então os amou mais. *Cū dilexisset dilexit.* E se foy encarecimento da finesa do amor do Pay dae aos homens seu Filho Unigenito. *Sic Deus dilexit mundū, ut filiū suū Unigenitū daret;* *Ioan 3. v.16.* Como não será finesa do amor do Filho darse a si mesmo? Porém se se deu na Encarnação, unindo-se á natureza humana, se se deu na Payxão, soffrendo-a pelos homens, que

1.31.  
v.1.

Psai. 118  
v.37.

*Ioan. 23.*  
*v.1.*

*Ioan 3.*  
*v.16.*

que excesso de finesa, he dar-se no Sacramento, & que maioria de amor? Direy. No Sacramento está Christo privado do uso dos sentidos; nem vê, nem ouve; & daí se nos Christo assi, de maneira, que nos não veja, andos, he amar-nos mais; porque em a negação das vistas desvia os estorvos ao amor: cobrio no Sacramento os olhos, para descobrir melhor o coração. Esta finesa que em Christo Sacramentado he a mais excessiva; vemos imitada com singularidade em São Ioseph; porque quiz acreditar o seu amor nas occultas resoluções da sua ausencia. *Voluit occulte dimittere eam.* Vencendo as repugnantes violencias da sua saudade, por não arriscar, nem offendere o amor de sua querida Esposa.

Foy tambem triunho, que Ioseph alcançou de si: porque se se ausentava por amor (como tenho pôderado) & a ausencia he tão contraria ao amor: ausentarse Ioseph porque ama, he triumphar Ioseph amante do seu mesmo amor. Bem considerada esta acção, parecia impossivel. Sey eu que quâdo Deus andava a braços com Iacob; querendo apartar se delle, lhe disse, que o largasse, & se fosse. *Dimitte me.* Senhor, & não vos he a vós mais facil apartarvos de Iacob? Para que pediz a Iacob que vos deye xe a vós? *Dimitte me.* Que proporção tem as forças de Iacob com as vossas, para se darem por presas, & pedirem que as soltem? *Dimitte* Forças por forças nenhuma proporção tem; mas entre abraços aperados de amor: nem o mesmo Deus se sabe ausentar. Quer retirarse, mas não se solta; pede que o solte, mas não se aparta. *Dimitte me.*

Semelhante acção leyo da Es-

Gen. 12.  
v. 16.

posa dos Cantares. A ultima, & mais encarecida finesa da Esposa he pedir ao seu amado que fuja, & se ausente. *Fuge dilecte mi.* Que a Esposa solicite húa ausencia, seja para calificar nella, a sua constância; porém se quer ausentarse, porque não he ella a que foge; se não que pede ao Esposo que fuja elle. *Fuge dilecte mi?* Oh que quem ama muito, pôde solicitar as ausencias, executallas não. Pôde pedir a Esposa ao seu Esposo que fuja; *Fuge;* mas intentar ella ausentarse, he resolução a que se não atreve; porém atreveu-se Ioseph; & partuadido a que ausente amaria mais: rompe heroycamente por este impossivel; alcançá de si mesmo este triunho; & assenta por infalivel o retirarse. *Voluit occulte dimittere eam.* E se temos visto a Ioseph justificado nas suas duvidas; fino no amor de sua querida Esposa; vencedor de si mesmo; tambem o temos canonizado por justo. *Ioseph autem vir ejus cù esset justus.*

Cuidadoso Ioseph nesta resolução. *Hac autem eo cogitante.* Arrebatado, como em extase, de seus heroycos, & altivos pensamentos, lhe aparece hum Anjo: *Ecce Angelus Domini apparuit in somnis Joseph,* E soltandole todas as duvidas, lhe diz, Ioseph filio de David; recebe confiadamente a Maria em vinculo conjugal. *Ioseph fili David noli timere accipere Mariam conjugem tuam.* porque o que tem concebido em suas purissimas entranhas he obra do Espírito Santo. *Quod enim in ea natu est de Spiritu Sancto sit.*

Em extase poz Deus ao primeiro homem para lhe formar sua Esposa Eva; em extase poz a Ioseph para lhe dar por Esposa a Maria Santíssima. Adão acordado recoroparat nheceu

ob di  
ret. &  
D. &  
de G  
ad li.

23.

ob dormi-  
ret. Sc.  
D. Aug.  
de Gen.  
ad lit.

nhceu a Igreja por tua. *Hoc nunc os ex ossibus meis, & caro de carne mea.* Joseph tornado do extase, perde o temor de que tambem seja sua Maria Santissima. Como o vinculo deste matrimonio ligava mais as almas; attouse a tempo que estivessem suspensos os sentidos; não havião ser os olhos participantes de mysterio tão alto, pois que tinham sido complices na duvida. Lembra-selhe a Joseph, que he filho de David: porque a nobresa he hum grande realce para a virtude; & posso que a virtude que justifica he a qualidade que emnobrece; com tudo realça mais a nobreza da virtude, quando assenta sobre a fidaigia do sangue.

A satisfação que se dà a Joseph he, que aquelle parto he obra do Espírito Santo. *Quod in ea natum est de Spiritu Santo est.* Já ninguem pôde deyxar de conhacer as duvidas de Joseph por justificadas, vendo o modo com que forão satisfeitas. He Joseph. Varão tão justo, que quando chega a ter hum leve ciume, não se lhe dá menos satisfação, que dizerse-lhe, que Maria Santissima tem outro Esposo, & que este he o Divino Espírito; tudo o que fora menos, não era satisfação igual; mas se foy a primeyra, não foy a ultima que se deu ao nosso Santo.

Quando Christo aos doze annos de idade se ausentou da companhia de seus Pays; elles o buscarão com ancia, & dor entranhá-el; & quando, enfim, tiverão a ventura de achallo, queyxosos lhe differão. *Fili, quid fecisti nobis sic? Ecce Pater tuus, & ego dilectes querebamus te.* Que rasão ti-

vera para deyxando-os, os magoar tão sensivelmente? A reposita, que Christo lhes deu, parece desabrida, & foy huma grande fiesa, & hum singular favor. Que quer dizer ( lhe responden Christo ) que me buscaveis? *Quid est, quod me queretis?* Não sabeis, que he importante occupar me no que pertence a meu Eterno Pay. *Nesciabatis, quia in his quæ Patris mei sunt oportet me esse?* Senhor: A o tempo que vossos Pays vos buscao com tanta pena estranhais-lhes com desabrimientos esta diligencia. Não forão desabrimientos, forão satisfações. Como se lhes diffira: Escusado era o buscarel-me; porque he certo, que deyxar eu a Joseph, só podia ser por obedecer a meu Eterno Pay. A' queyxar que Joseph tem de que Christo, o deixe; não ha outra satisfação, se não dizerlhe o mesmo Christo, que deyxou a hum Pay, por se ocupar, na obediencia de outro. *In his quæ Patris mei sunt oportet me esse.* A' duvida que Joseph tem no seu desposorio: não ha satisfação, se não dizerlhe hum Anjo, que o outro Esposo de Maria Santissima he o Divino Espírito. *Quod in ea natum est de Spiritu Santo est.* Tão proxima á Divindade he na estimação de Deos a peleja de Joseph; que quando queyxoso, & quando duvidoso, só a intervenção do Padre Eterno, & a do Divino Espírito, lhe podem servir de satisfação ajustada. *Quod in ea natum est de Spiritu Santo est.*

Com rasão pois canonizamos a Joseph por justo. *Jo-*

*C* *seph*

*Ibidem*  
*v. 42.*

*Seph autem vir ejus cum esset iusto. Joseph autem vir ejus cum esset justus.* E confiadamente entendamos, que foy justo na justiça destrutiva, & que com ella nos ha de destruir, por mão de seu Filho, liberalmente a graça, & interceder efficazmente para a gloria. *Id quam nos perducat Dominus Omnipotens Pater, Filius, & Spiritus Sanctus, Amen.*

*Seph autem vir ejus cum esset iusto. Joseph autem vir ejus cum esset justus.* E confiadamente entendamos, que foy justo na justiça destrutiva, & que com ella nos ha de destruir, por mão de seu Filho, liberalmente a graça, & interceder efficazmente para a gloria. *Id quam nos perducat Dominus Omnipotens Pater, Filius, & Spiritus Sanctus, Amen.*

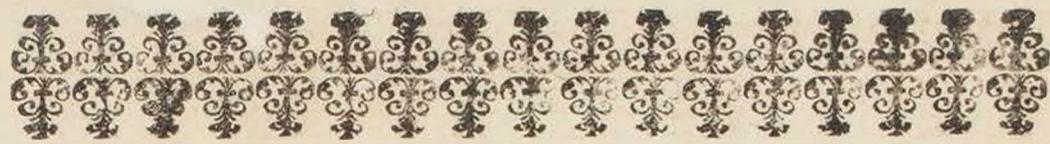
## LAUS DEO.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central





## LICENÇAS.

**V**istas as informações, pôde-se imprimir este Sermaõ com as emmendas que leva, & despois de impresso tornará para se conferir, & dar licença, que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 26.de Mayo de 1682.

*Manoel Pimentel de Sousa, Manoel de Moura Manoel,  
Frey Valerio de S.Raymundo, Bento de Beja de Noronha.*

**P**ode-se imprimir este Sermaõ com as emmendas que leva, & despois tornará para se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 6.de Julho de 1682.

*Serraõ.*

**P**ode-se imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & despois de impresso tornará a esta mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 20. de Julho de 1682.

*Roxas, Basto, Rego, Noronha.*



